

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO DE GÊNERO NO ESPORTE

Paulo Augusto Costa Santos \*  
Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura

André Santos Souza \*  
Licenciado em Educação Física; Acadêmico do Curso de Pedagogia

Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco \*  
Membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sexualidade \*  
Bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação \*

Cláudia Ramos de Souza Bonfim  
Doutora em Educação- UNICAMP – SP; Docente e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sexualidade – GEPES PET MEC FDB – Faculdade Dom Bosco

Agência Financiadora: PET MEC FNDE

### RESUMO

O presente estudo é qualitativo-explicativo-bibliográfica, através de livros, dissertações e artigos científicos da internet. Objetiva-se esclarecer a importância da formação do Licenciado em Educação Física para o desenvolvimento de aulas de que contribuam para desmistificar o preconceito de gênero em relação à prática esportiva. Fundamenta-se em Altmann, Louro, Santos, entre outros. Questiona-se: Como as aulas de Educação Física podem contribuir para a superação do preconceito em relação à prática de esporte pelas mulheres? Apresenta-se as categorias centrais e um breve histórico da educação física escolar no Brasil correlacionando gênero, esporte e educação física, além de contribuições para a superação do sexismo no esporte educacional. Conclui-se que a Educação Física Escolar apresenta inúmeras possibilidades para levar o aluno a pensar e superar preconceitos de gênero, porém, é necessário que a formação docente proporcione uma visão mais ampla da educação e da sexualidade possibilitando o desenvolvimento de uma educação emancipatória, através das atividades teóricas-práticas presentes na disciplina, superando o discurso conservador tradicionalista.

Palavras-chave: Gênero; Educação Física Escolar; Sexualidade; Preconceito; esporte.

Realização:



Apoio:



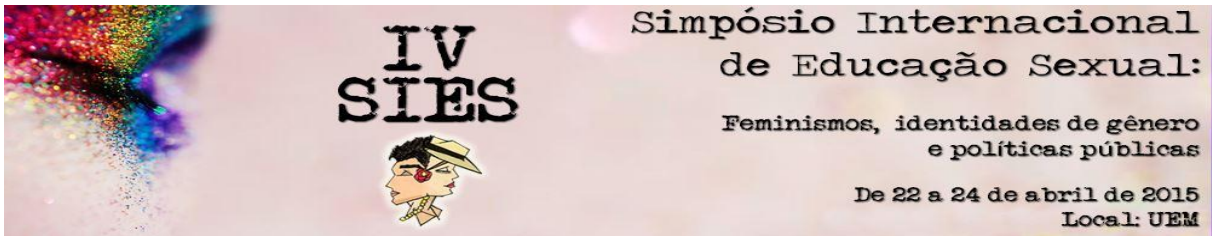
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e caráter explicativo-bibliográfico. Fundamenta-se especialmente em Altmann, Louro, Bonfim, Santos, entre outros autores que abordam o tema do estudo.

O objetivo central busca esclarecer a importância da formação do Licenciado em Educação Física para o desenvolvimento de aulas que visem a promoção da igualdade e de uma educação em sexualidade que contribua para desmistificar o preconceito de gênero em relação à prática esportiva.

Pádua (2003, p.34) afirma que as pesquisas qualitativas: “[...] tem se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais”.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Pádua (2003, p. 53) aponta que a finalidade da pesquisa bibliográfica é:

[...] colocar o pesquisador em contato com o que já produziu a respeito de seu tema de pesquisa. Bibliografia é o conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, escrito por vários autores, em épocas diversas, utilizando todas as partes ou fontes. O conceito de fonte se diferencia do de bibliografia, sendo considerado fonte todo material imprescindível à elaboração do trabalho de pesquisa. [...]

A questão norteadora do estudo está assim definida: Como as aulas de Educação Física podem contribuir para a superação do preconceito em relação à prática de esporte pelas mulheres? Parte-se do pressuposto, que o docente de Educação Física ao lidar com o corpo em sua disciplina, deve contribuir através de suas aulas de maneira significativa para romper com os preconceitos de gênero na prática esportiva se, além da consciência corporal, buscar o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade, apontando que independente do sexo, ambos têm

Realização:



Apoio:

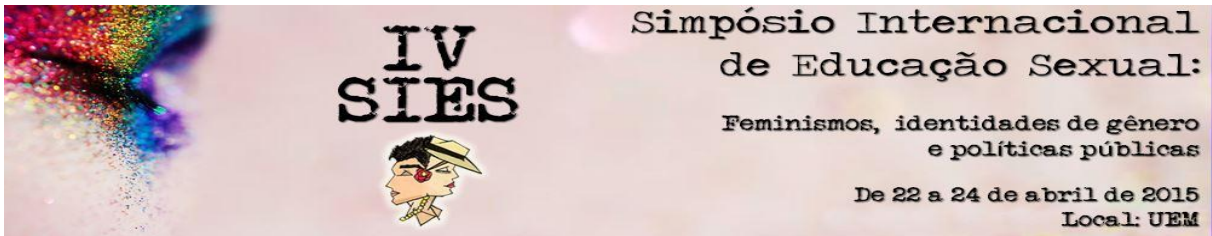


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





capacidade e potencialidade para desenvolver qualquer atividade, promovendo a integração e apontando que estes preconceitos foram construídos historicamente.

O estudo ficou assim disposto: apresentam-se as principais categorias necessárias à compreensão do estudo; posteriormente um breve histórico da Educação Física no Brasil e sua proposta escolar como Cultura Corporal; e as contribuições para a superação do preconceito de gênero no esporte educacional.

## CATEGORIAS CENTRAIS DO ESTUDO

Esclarecer os principais conceitos deste estudo faz-se necessário para que possamos compreender seu desenvolvimento.

**Gênero** - O conceito de gênero na concepção histórica e socialmente dominante determina comportamentos, valores e modos de ser, partindo do ponto de vista meramente biológico e genital, do ser masculino e feminino como afirma Bonfim (2012, p.37):

Gênero é o que “determina” aquilo que culturalmente seriam características do ser “masculino” e do “feminino”: forma física, anatomia, maneira de se vestir, falar, gesticular, enfim, as atitudes, os comportamentos, os valores e os interesses de cada gênero (lembrando que essas características são designadas pela sociedade culturalmente dominante). Essas diferenças são estabelecidas historicamente, de acordo com dada sociedade, e influenciadas por sua cultura. Portanto, elas representam uma categoria histórica e não são naturalmente determinadas.

No entanto, nossa linha de análise considera a história e a construção social do gênero, pois como afirma Butler (1998, p. 26), “[...] não a biologia, mas a cultura se torna o destino”.

Baseamo-nos também em Scott (1995, p. 14), que afirma ser este “[...]um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





A Identidade de Gênero vai além da orientação sexual, do sistema reprodutor, é algo que vai da subjetividade do indivíduo, do ser, como explicita Bonfim (2012, p.38):

A identidade de gênero consiste na forma como alguém se sente, identifica-se e apresenta-se para si próprio e para os que rodeiam; relacionam-se também a percepção de si como ser “masculino” ou “feminino”, ou ambos; independe do sexo biológico ou de sua orientação sexual, ou seja, da sua maneira subjetiva de ser masculino ou feminino, de acordo com comportamentos estabelecidos ou papéis socialmente estabelecidos.

Esse duelo determinista em relação ao masculino e feminino limita nossa subjetividade, nosso viver e sentir, caracterizando uma educação sexista sexual não emancipatória. Considerando que as pessoas constroem sua identidade de gênero e sexual através das experiências vividas permeadas pela história, pela cultura, pelas expressões afetivo-sexuais, pelos discursos e representações sociais podemos compreender que eles reforçam e consolidam a divisão entre o masculino feminino inclusive no ambiente escolar, limitando as possibilidades de superação das barreiras que impedem que todos se reconheçam com as mesmas potencialidades. Retomando Bonfim (2012, p.39):

Essa dualidade determinista sobre masculinidade e a feminidade limita nossa forma de ser, viver e sentir o que é ser homem e mulher, caracterizando uma educação sexual sexista que nos impede de compreender que pode haver masculinidades e feminidades.

Essa concepção de gênero vem sendo passada de geração em geração historicamente e, necessita ser desmistificada. E considera-se que escola tem o papel da escola de contribuir para a emancipação de seus alunos, mas para que isto ocorra necessitam de uma formação docente que lhes ofereça o conhecimento para tratarem das temáticas da sexualidade no contexto escolar.

Realização:



Apoio:

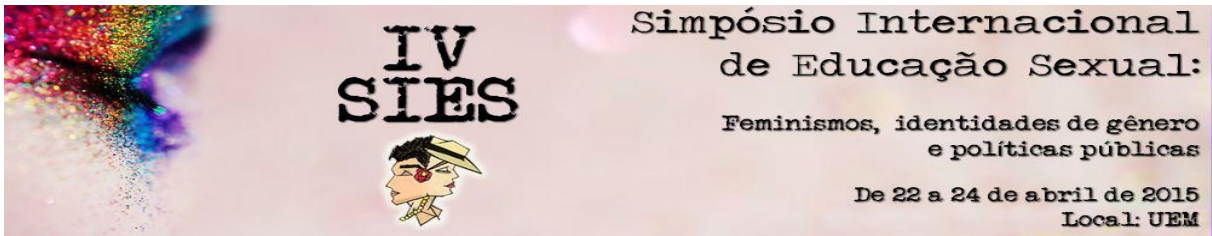


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





**Educação** - Como aponta Strazzacappa (2001, p. 79) que:

Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão.

**Educação Física** - Nosso entendimento de Educação Física, compreende-a, esta antes de tudo, como educação, e nesse sentido concordamos com Oliveira (2006, p. 86):

Não se discute, também, independente do ângulo do observador, que a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Nessa medida, é a cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser, acima de tudo, transformadora de cultura.

**Preconceito** - Segundo o dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2009, p. 1380), preconceito significa:

1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida; 2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; prejuízo; 3. Superstição, credence, prejuízo; 4. Por extensão: suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.

Preconceito é qualquer opinião ou sentimento, sem exame crítico, sentimento hostil, de intolerância, tem um cunho negativo, ruim e grosseiro. Podemos considerar o preconceito como uma atitude discriminatória, indica um conhecimento pejorativo de alguém, ou de um grupo social.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





**Esporte** - Barbanti (2006, p. 57) define o Esporte como: “Uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Esporte é uma prática individual ou coletiva, de jogo ou qualquer atividade que demande exercício físico com fins de recreação manutenção do condicionamento corporal e da saúde ou competição. De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Física (2008) o Esporte Escolar deve garantir aos alunos direito de acesso a todos e uma reflexão sobre pra a prática esportiva, adaptando a realidade escolar. O esporte escolar deve ser tratado como teoria e prática, devendo considerar os determinantes históricos-sócio-culturais, despertando a criticidade do aluno.

## **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E SUA PROPOSTA ESCOLAR COMO CULTURA CORPORAL**

Nesta seção, apresentaremos de maneira simplificada, o desenvolvimento da Educação Física como disciplina curricular, destacando as tendências pedagógicas que acompanharam a sua execução em âmbito escolar, por acreditarmos que ênfase de nosso texto encontra-se nas manifestações das práticas escolares.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Física (p. 38, 2008):

As primeiras sistematizações que o conhecimento sobre as práticas corporais recebe em solo nacional ocorrem a partir de teorias oriundas da Europa. Sob a égide de conhecimentos médicos e da instrução física militar, a então denominada ginástica surgiu, principalmente, a partir de uma preocupação com o desenvolvimento da saúde e a formação moral dos cidadãos brasileiros.

Esse modelo era baseado nas prescrições de exercícios visando ao aprimoramento corporal como força, agilidade e resistência, além de formar o caráter e a autodisciplina como a higiene e ao respeito a hierarquia do sentido patriótico. No

Realização:



Apoio:

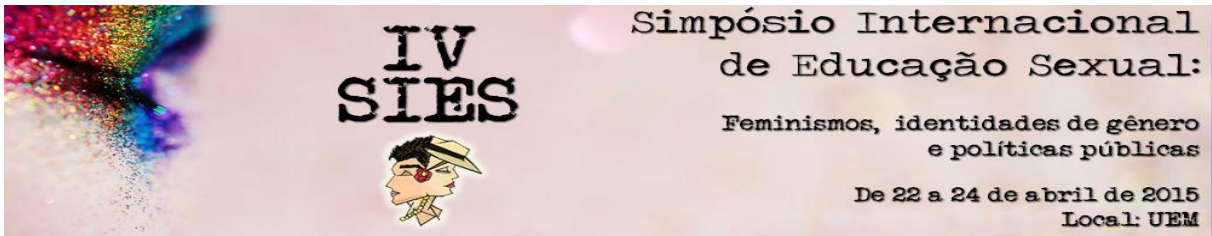


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





contexto referido, a Educação Física ganhou espaço na escola, o físico disciplinado era exigência da nova ordem em formação. A educação do físico era praticada através da ginástica, baseado nos moldes militares e médicos-higienista, com raízes no imperialismo. De acordo com Santos (2012, p. 28):

[...] lançou-se para a Educação Física a função de construir um ser forte, robusto, saudável. Esse fato foi preponderante na criação de preconceitos e separações socialmente impostas, não considerando apenas o aspecto físico, mas racial, de classes e etnias. Nesse momento, o higienismo torna-se sinônimo de burguesia, tratando-se assim, como vertente inicial a eugeniação no Brasil Império.

Na década de 1930, emergiram-se as tendências escolas novistas e a Educação Física passou a ser implantada nas escolas. Sua forma de trabalho era predominantemente a instrução militar. Higienismo foi uma doutrina que nasceu junto ao liberalismo clássico, enfatizando a necessidade de hábitos saudáveis para uma saúde renovável.

Na década de 1960, surgiu o modelo esportivista, somado a ginástica sistematizada de cunho sueco-alemã. Em 1970 a Educação Física sofreu influências importantes no aspecto político. Após o Golpe Militar de 1964, esse sistema passou a investir na segurança pública, com o objetivo de formar um exército forte e saudável.

O esporte cresceu muito nessa época, impulsionado pelo título da Copa do Mundo de 1970 e o governo passou a investir também na formação de atletas, buscando novos talentos para participar de competições internacionais, representando a pátria, caracterizando a escola como um celeiro revelador.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Física (2008, p. 39):

No início do século XX, especificamente a partir de 1929, a disciplina de Educação Física tornou-se obrigatória nas instituições de ensino para crianças a partir de 6 anos de idade e para ambos os sexos, por meio de um anteprojeto publicado pelo então Ministro da Guerra, General Nestor Sezefredo Passos.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Após a inserção da disciplina Educação Física no currículo escolar, delineamentos eram necessários à execução de seus conteúdos e ênfases, e neste momento, as linhas desenvolvimentista e construtivista se emergiram, na tentativa de sua legitimação. Vejamos como as Diretrizes e Bases da Educação Física (2008, p. 44), conceituam as tendências:

- Desenvolvimentista: defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Constitui o ensino de habilidades motoras de acordo com uma sequência de desenvolvimento. Sua base teórica é, essencialmente, a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem;
- Construtivista: defende a formação integral sob a perspectiva construtivista-interacionista. Inclui as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. Embora preocupada com a cultura infantil, essa abordagem se fundamenta também na psicologia do desenvolvimento.

Outra tendência pedagógica crítica desta disciplina é a Emancipatória. Segundo as Diretrizes e Bases da Educação Física (p.45, 2008):

Crítico-emancipatória: Nessa perspectiva, o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino/aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”. Nesse sentido, parte do entendimento de que a expressividade corporal é uma forma de linguagem pela a qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. Esse processo comunicativo, também descrito como dialógico, é um ponto central na abordagem crítico-emancipatória.

A pedagogia crítica brasileira criaram outras duas tendências importantes a partir da contextualização na sociedade capitalista e Educação Física Crítico-Superadora. De acordo com Diretrizes e Bases da Educação Física (p.44, 2008):

Crítico-superadora: baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e estipula, como objeto da Educação Física, a Cultura Corporal a partir de conteúdos como: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. O conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar. Esse

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação

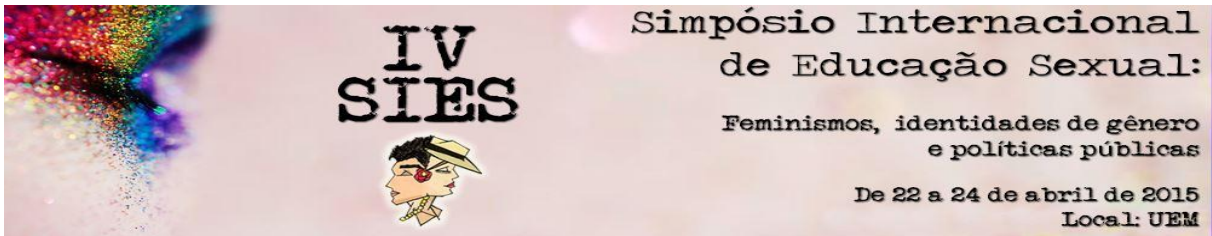


Patrocínio:



PlayBook





conhecimento é sistematizado em ciclos e tratado de forma historicizada e espiralada. Isto é, partindo do pressuposto de que os alunos possuem um conhecimento sincrético sobre a realidade, é função da escola, e neste caso também da Educação Física, garantir o acesso às variadas formas de conhecimentos produzidos pela humanidade, levando os alunos a estabelecerem nexos com a realidade, elevando-os a um grau de conhecimento sintético.

A Educação Física Escolar apresentou legitimidade, principalmente após a criação da tendência Crítico-Superadora, partindo daí, o estabelecimento de um objeto de estudo, a cultura corporal. Entendemos esta cultura como construção, ou seja, tudo que foi constituído historicamente pelas gerações e corporal, apreciando através de nossas ações os movimentos estudados pelos educandos. O objeto de estudo da Educação Física é tudo que foi construído pelo corpo foi disseminado em seus conteúdos estruturantes que são eles: O esporte, a ginastica, jogos e brincadeiras, lutas e recreação.

## **CONTRIBUIÇÕES PARA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO DE GÊNERO NO ESPORTE**

As instituições, a família e a escola Segundo Cruz e Palmeira (2009) são os principais responsáveis pela construção ou reprodução de conceitos equivocados e de valores estereotipados acerca das questões de gênero.

Cruz e Palmeira (2009, p. 2) afirmam que:

[...] a Educação Física muitas vezes auxilia na consolidação desses conhecimentos deturpados, pois a inculca na sua cultura, pseudo-superioridade masculina, devido aos meninos apresentarem maior desenvoltura no desenvolvimento de atividades físicas. Entretanto, sabe-se que tais diferenças provêm de um maior repertório motor dos meninos, em consequência do maior número de vivências realizadas por eles.

Acreditamos que grande parte dos professores de Educação Física, pelo desconhecimento temático sobre as relações de gênero e sexualidade, através da lacuna deixada em sua formação preferem dar continuidade a métodos tradicionais

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





para facilitar o seu trabalho, como a divisão dos sexos em aulas práticas, pois a diferenças são minimizadas, por não haver questionamentos sobre estas.

As aulas esportivistas com ênfase na competição vieram por acentuar as diferenças entre os sexos, e as classificações e exclusões passaram a ser inevitáveis. O sexo feminino, considerado “frágil”, perdeu espaço para a “aptidão masculina” relacionada ao esporte. (SANTOS, 2012, p. 36)

Os meninos se sobressaem, na maioria das vezes sobre as meninas, principalmente, quando envolve um grau maior de complexidade dos movimentos, pois seu repertório motor é muito maior. Desde o início da vida, os meninos são motivados a correr, subir em árvores, andar de bicicleta, escalar muros, jogar bola em quadras ou até mesmo na rua, enquanto as meninas brincam de dona de casa, de boneca e são desencorajadas a vivenciar tais práticas, que serão consideradas culturalmente masculinas. A desigualdade de gênero começa desde o nascimento dos bebês através de presentes, vestimentas, aspectos como motivações a atitudes e expressão corporais. Como Santos (2012, p. 32):

[...] pensamos que a identidade de gênero possa ser social, cultural e politicamente construída, considerando o que é real e não real, dentro disto, instituições, perfis, ideologias, a própria “moda” vigente, e tudo que se relaciona ao nosso cotidiano, transitam na elaboração dessa identidade.

A escola, como reprodutora do sistema social, cultural e político, apresenta-se vulnerável e suscetível à introdução de preconceitos e o estabelecimento de estereótipos disseminados historicamente, resultando em processos mistificadores e separatistas nas práticas físicas e neste caso especificamente, nos esportes.

Considerando Altmann (1998), a linguagem, os uniformes, os refrões utilizados no esporte sempre reproduziram e constituíram um modelo ideal de masculinidade do esporte, associados à imagem de força, violência e vitória. O que excluía não apenas as meninas da prática esportiva, como também aqueles homens

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



cuja imagem não estivesse associada a este estereótipo de masculinidade, produzindo então identidades esportivas e de gênero, e inclusive, determinando a forma como se dava os relacionamentos entre os jogadores.

Meyer (2004, p. 9) também aponta que: “ A força corporal foi, por muito tempo, um importante argumento, dentre outros, para explicar a superioridade dos homens sobre as mulheres.”

Acredita-se como Bonfim (2010, Online), que a disciplina de Educação Física seja uma das mais privilegiadas áreas para se trabalhar a educação sexual na escola, acreditamos que o ponto de partida da disciplina em questão é amenizar a dicotomia existente na educação tradicional. Esta se preocupa apenas com o pensamento dos alunos, sem considerar os movimentos corporais, silenciando as manifestações da sexualidade. Segundo a autora:

[...] a escola como um todo é um campo privilegiado para desenvolver a consciência corporal, e a Educação Física em especial, oferece um campo privilegiado para trabalhar as manifestações da sexualidade das crianças por ser uma área que está, constantemente, voltada para o domínio do corpo, contribuindo assim, para a problematização e desconstrução dos conceitos de corpo, gênero e sexualidade hegemônicos no contexto escolar especialmente no que diz respeito a valores. A Educação Física em particular, [...] se for ministrada de maneira crítica pode contribuir significativamente para a formação de consciências críticas e para a superação da visão social reducionista e cultural hegemônica de corpo. [...] (BONFIM, Online, 2010).

Contudo, estas metodologias tradicionalistas ainda se consolidam no trabalho com a Educação Física, e se devem formação deficiente do professor para atuar no campo da educação sexual. Bonfim (2012) afirma que na formação do professor, nos cursos de licenciatura em geral, não se encontram disciplinas específicas sobre educação em sexualidade, e o enfoque quando se dá aos estudos da sexualidade são sempre biológicos, e vez ou outra, dentro de alguma disciplina o tema é abordado, mas de maneira reducionista e insuficiente para dar ferramentas suficientes ao futuro docente, para que possa atuar sobre uma temática tão ampla e

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





delicada e isso ocorre em todos os cursos de formação docente, não apenas na educação física.

Louro (2001, p.72), afirma que: “Se em algumas áreas escolares a constituição da identidade de gênero parece, muitas vezes, ser feita através dos discursos implícitos, nas aulas de Educação Física esse processo é, geralmente mais explícito e evidente”, podendo contribuir para a construção das feminilidades e masculinidades e para superação de preconceitos de gênero, como a prática de algumas práticas esportivas pelas mulheres.

Em relação à uma educação física emancipatória e livre de dogmas, há que se ressaltar ainda, a pouca literatura científica, onde seja claramente feita a relação da mesma com a sexualidade e as questões de gênero. No entanto, esta disciplina através dos seus conteúdos estruturantes, pode levar conhecimentos de uma forma espontânea e descontraída proporcionando integração e socialização de todos os presentes, independente de seu sexo. As aulas de Educação Física proporcionam uma maior aproximação e convivência entre os meninos e as meninas, pois são aulas expositivas que enfatizam vivências e experiências corporais.

Saraiva (1999, p. 181) destaca as aulas de Educação Física apresenta possibilidades pedagógicas de se em pauta debates sobre: “[...] os papéis sexuais estereotipados, os anseios irracionais de dominação dos homens, a opressão tradicional da mulher e, principalmente a ameaça ao direito de melhores condições e igualdade dos seres humanos no esporte [...].” As aulas mistas se apresentam como convívio entre meninos e meninas, para que se observem, se descubram, interajam, e passem a aprender a ser tolerantes e respeitar as diferenças e entendê-las como distinções e não inferioridades, sem discriminação, quebrando tabus, preconceitos, desconstruindo estereótipos sexuais e promovendo uma educação igualitária.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se ao final deste estudo, que a Educação Física se apresenta como um campo rico de possibilidades para promover atividades que objetivem a superação dos preconceitos e limites impostos historicamente às questões de gênero no esporte, mas mesmo diante de possibilidades concretas, estas ainda se apresentam como um desafio, diante da falta de preparo do docente para trabalhar o tema, advindas de sua formação na Licenciatura, o que reafirma a urgente necessidade da incorporação do conhecimento sobre sexualidade na formação docente. Além das dificuldades no domínio do profissional de Educação Física para trabalhar com conteúdos relacionados à temática, que se afasta de qualquer tipo de atividade que possa se relacionar, presenciamos também a falta de harmonia nos relacionamentos humanos perante as aulas de Educação Física, com práticas voltadas a “mini grupos”, evidenciando processos de classificações e preconceitos, tanto físicos, quanto sexuais. Historicamente, a educação sexista, dual, condicionada pelo machismo determinista direcionou as atividades físicas ao sexo masculino, criando preconceitos e limitando nosso viver, sentir e ser. A prática esportiva privilegiava os meninos e, para as meninas haviam restrições, acreditando que o esporte contradizia com sua feminilidade, consolidando uma prática discriminatória. A Educação Física Escolar apresenta inúmeras possibilidades para levar o aluno a pensar e superar preconceitos de gênero. Mas, para isso, é necessário que a formação docente proporcione uma visão mais ampla da educação e da sexualidade possibilitando o desenvolvimento de uma educação emancipatória.

Com uma metodologia defasada, e práticas pedagógicas ineficientes, observamos um leque de oportunidades desperdiçadas pelo profissional de Educação Física, não contribuindo para a conscientização e a criação de um conceito sexual emancipatório do adolescente. A Educação Física por ser uma disciplina que busca envolver e desenvolver corpo e mente, movimento, sentimento, expressão, afetividade, engloba aspectos centrais da sexualidade, deve contribuir de maneira expansiva para a harmonização dos sujeitos escolares.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:



PlayBook



O esporte, os jogos e as brincadeiras intrinsecamente trazem uma dualidade de gênero que foi sendo historicamente condicionada e inconscientemente incorporada, consolidando o preconceito, reforçando a visão reducionista e biológica utilizada como justificativa para diferenciar entre meninos e meninas as atividades durante às aulas de Educação Física e especificamente no esporte. Acredita-se que as aulas de Educação Física desde que desenvolvidas pautando-se numa vertente crítica-superadora e emancipatória e na compreensão da totalidade do ser humano, traz contribuições significativas para que as diferenças e estereótipos de gênero possam ser superados nas atividades esportivas e na sociedade, promovendo a igualdade de gênero e o respeito às diferentes formas de se vivenciar as sexualidades, feminilidades e masculinidades.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. (1998). **“Rompendo fronteiras de gêneros: Marias (e) homens na educação física”**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BARBANTI, V. **O que é esporte?** Disponível em: <<http://sistemas.eferp.usp.br/myron/arquivos/7844237/e169c31d328f4fa63211594b6cbf6075.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2015.

BONFIM, C. **Desnuando a educação sexual**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação sexual e formação de professores: da educação sexual que temos à educação sexual que queremos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

BUTLER, J. **Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo**. Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, p. 1380.

Realização:



Apoio:



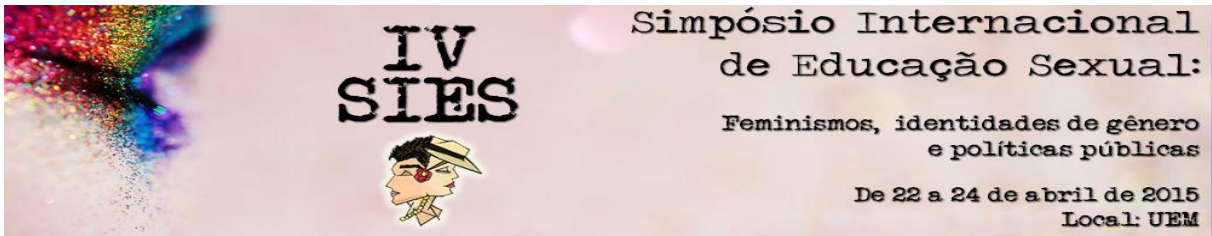
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 5-16.

OLIVEIRA, V. M. de. **O Que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem teórico-prática. 9. ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

SARAIVA, M. do C. **Co-educação Física e Esportes:** quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SANTOS. **As relações de gênero e a educação física escolar:** desafios pedagógicos. Trabalho de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Cornélio Procópio (PR), 2012.

SCOTT, J. **Gênero:** uma categoria útil da análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n. 2, p.05-19, jul./dez, 1995.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos:** a dança na escola. Caderno Cedes. Campinas, nº 53, p. 69-83, abril, 2001.

## ABSTRACT

This study is qualitative-explanatory literature, through books, dissertations and scientific articles the internet. The objective is to clarify the importance of training Degree in Physical Education for classes that contribute to demystify gender bias in relation to sports. It is based in Altmann, Louro, Santos, among others. Wonders: How the lessons of Physical Education can contribute to overcome the prejudice against the practice of sport by women? It presents the central categories and a history of physical education soon in Brazil correlating gender, sport and physical education, as well as contributions to overcoming sexism in sport education. We conclude that the School Physical Education presents numerous possibilities to bring the student to think and overcome gender bias, however, it is necessary that teacher training provides a broader view of education and sexuality enabling the development of an emancipatory education through the theoretical and practical activities present in the discipline, overcoming the traditionalist conservative discourse.

Keywords: Gender; Physical Education; Sexuality; Prejudice; Sport.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:

